



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **UMA PROPOSTA DE ESTRATÉGIA DE LEITURA COM A PRESENÇA DO PROFESSOR COMO MEDIADOR**

Valquíria da Silva Souza;

Leônidas José da Silva Junior

[valquiria.ssl@hotmail.com](mailto:valquiria.ssl@hotmail.com)

[leonidas.silvajr@gmail.com](mailto:leonidas.silvajr@gmail.com)

*Universidade Estadual da Paraíba- Profletras*

### **RESUMO**

Esta pesquisa apresenta um breve estudo sobre a relevância do professor como agente mediador nas aulas de leitura/compreensão textual. Para desenvolver esse trabalho, escolhemos o 6º. ano do ensino fundamental II, porque, nessa fase de estudo, os alunos, geralmente, ainda são imaturos no que diz respeito ao processo de leitura e, assim, necessitam mais da intervenção do professor durante a mesma. Esse artigo apresenta, além de conceitos básicos sobre mediação leitora, uma proposta de intervenção com o objetivo de contribuir com uma metodologia de mediação de leitura que possa minimizar eventuais problemas dessa natureza na sala de aula. Para realizar esse estudo, observamos duas aulas, na 1ª. série do ensino fundamental II, a fim de verificar as estratégias utilizadas pela docente de língua portuguesa e, a partir dessa observação, propor um trabalho com leitura mediada. Defendemos que práticas de mediação leitora são essenciais para a formação de leitores competentes e que só, por meio de um trabalho sistematizado em torno dessas estratégias, formaremos leitores autônomos.

**Palavras-chave:** Leitura, Leitor, Professor, Mediação, Compreensão.

### **INTRODUÇÃO**

É inegável que muitos alunos chegam ao ensino fundamental II sem dominar os processos básicos de leitura. Ensinar a ler textos, nesse período de ensino, continua sendo um dos grandes desafios encontrados pelo professor de português.

Diante dessas constatações, Brasil (1997, p. 19), nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), confirma que os números no Brasil de repetência nos anos iniciais — inconcebíveis mesmo



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

em países muito mais pobres — estão intimamente relacionados à dificuldade que a escola tem de ensinar a ler e a escrever. “Essas evidências de fracasso escolar apontam a necessidade da reestruturação do ensino de Língua Portuguesa, com o objetivo de encontrar formas de garantir, de fato, a aprendizagem da leitura e da escrita (PCNs, op. cit.)”

Assim, pretendemos com esse breve estudo pautado no uso de estratégias de leitura apontar um caminho possível para suavizar esse problema.

Mediante esse contexto, Soares (2010, p. 47) afirma que precisamos ensinar a ler e a escrever dentro de uma situação que tenha sentido e faça parte do cotidiano do aluno, ou seja, não basta só alfabetizar, temos que letrar.

Ao contrário do exposto pela autora, percebemos que as práticas escolares voltadas para o ensino de leitura de textos, na maioria das vezes, ainda estão arraigadas de métodos tradicionais que, por sua vez, acreditam que para ler basta o aprendiz ser alfabetizado e decodificar palavras. Assim, as “pessoas são alfabetizadas e não letradas” (SOARES, 2010, p. 40).

Os fracassos escolares no que diz respeito à leitura/compreensão de textos mostram que precisamos galgar outros rumos no ensino de leitura e acreditamos que um deles pode estar centrado no uso de estratégias metacognitivas de leitura.

Ao usar tais estratégias, os professores devem dar comandos claros que especifiquem a direção que o aluno deve seguir ao realizar a leitura (MARINI, 2006). Neste sentido, ressalta-se a importância de que o leitor monitore a sua compreensão e controle as ações cognitivas, por meio de estratégias que facilitem a compreensão de um determinado tipo de texto ou gênero textual (MARINI e JOLY, 2008, apud HODGES e NOBRE, 2012). Para essas autoras, ‘estas atividades deliberadas de monitoramento, controle e avaliação de um texto são chamadas de “estratégias metacognitivas de leitura”’.

Para Brasil (1997, p. 41), o processo de ler envolve uma participação ativa do leitor na compreensão e interpretação do texto. Nesse processo, ele lança mão de objetivos, conhecimentos sobre o assunto, sobre o autor e linguísticos.

Essas estratégias, segundo Rangel (2007, p. 43), são mecanismos inconscientes ou conscientes que o leitor proficiente realiza ao entrar em contato com o texto.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

De acordo com Solé (1998, p. 72), é preciso ensinar estratégias de leitura, pois almejamos formar leitores independentes, capazes de enfrentar de maneira inteligente textos de natureza muito diversa.

Assim, pretendemos nesse artigo mostrar a importância das estratégias de leitura na formação de leitor proficiente sugerindo um trabalho com leitura mediada.

### **METODOLOGIA**

Para realizar esse breve estudo, observamos duas aulas de leitura de Língua Portuguesa em uma turma de 6º. ano do Colégio Municipal Padre Galvão, no município de Pocinhos – PB. Precisávamos estar cientes das estratégias utilizadas pela professora da turma e, diante a ineficiência das mesmas, lançar mão de uma proposta de intervenção que pudesse preencher as lacunas deixadas pela metodologia da docente.

A turma era composta por 35 alunos, com faixa etária entre 10 e 11 anos. A professora da turma, durante as aulas de leitura, utilizou um texto presente no livro didático do 6º. ano adotado “*Jornadas. Port*”, de Delata Delmanto e Laiz B. de Carvalho. O texto trabalhado nas aulas foi um trecho do livro “*Diário de um banana P*”, de Jeff Kinney, já que o diário seria um dos gêneros, tanto para a leitura quanto para a escrita, a serem estudados no primeiro bimestre.

A professora para ministrar essa aula usou as seguintes estratégias:

- Leitura silenciosa do texto;
- Conversa informal sobre as ideias centrais do texto;
- Atividade escrita de compreensão sobre o texto;
- Correção coletiva oral da atividade escrita.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao final dessas aulas, observamos na metodologia da professora a falta de preparação para o contato com o texto. De igual modo, também não foi apresentada nenhuma finalidade para a leitura



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

do mesmo; apenas foi pedido aos alunos pela ministrante da aula que abrissem o livro em uma determinada página e fizessem a leitura silenciosa do texto.

É relevante que o professor estabeleça objetivos de leitura e deixe bem claro para que o texto deva ser lido (BORTONI-RICARDO, 2013, p. 56).

Para Solé (1998, p. 24), (...) o ato de ler necessita de domínio de habilidades de decodificação e aprendizagem de diferentes estratégias que facilitem a compreensão.

De acordo com essa autora, durante a leitura:

Também se supõe que o leitor seja um processador ativo do texto, e que a leitura seja um processo constante de emissão e verificação de hipóteses que levam à construção da compreensão do texto e do controle desta compreensão – de comprovação de que a compreensão realmente ocorre (SOLÉ, 1998, p. 24).

Diante do exposto pela pesquisadora, fica clara a relevância do professor como articulador no processo de leitura e compreensão textual, porque ele se torna, nesse contexto, o responsável por propor estratégias para que o aluno/leitor alcance o caminho efetivo para a leitura/compreensão.

Outro ponto destacado, nessas aulas, foi a ausência de mediação durante leitura. A professora não mediou, pois a mesma foi silenciosa e, na sequência, a docente retomou-a já realizando perguntas acerca da ideia central do texto.

Segundo Bortoni-Ricardo (2013, p. 51), o professor trabalha realizando intervenções didáticas, promovendo a interação com os alunos, levando-os à compreensão do texto.

Nessa situação, ele deve criar condições para que o aluno desenvolva seu conhecimento a partir dos seus interesses individuais, necessidades, fantasias, conforme dúvidas e exigências que a realidade lhe impõe (MARTINS, 2003, p. 34).

A metodologia adotada pela ministrante não contemplou intervenções durante a leitura o que impossibilitou o leitor, ainda não proficiente, de trazer seus conhecimentos prévios para conversar com o texto.

A educadora mesmo de forma inconsciente utilizou uma estratégia de mediação de leitura que foi avaliar se houve leitura/compreensão através de uma conversa informal acerca da ideia central do texto.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

De acordo com Solé (1998, p. 73), “(...) o ensino das estratégias de compreensão contribui para dotar os alunos dos recursos necessários para aprender e aprender”.

O entendimento do aluno mantém relação íntima com a habilidade de perceber textos e para isso, a medição do professor é essencial, pois “quanto mais conhecimento textual o leitor tiver, quanto maior a sua exposição a todo tipo de texto, mais fácil será sua compreensão” (KLEIMAN, 2007, p.13).

Mesmo que a professora tenha conversado com os alunos acerca da ideia central do texto, não foi suficiente para que eles compreendessem o mesmo, pois como vimos, ela não mediou as outras etapas da leitura.

Ao final dos passos seguidos pela docente e pelos discentes para atingir a compreensão do texto, percebemos que a grande maioria da turma ainda apresentava um nível de compreensão muito aquém do esperado para a leitura. Dos 35, apenas 15 alunos apresentaram respostas satisfatórias às questões propostas no livro-texto. Assim, constatamos que as estratégias usadas por ela não ajudaram a turma, no geral, a atingirem a leitura/compreensão.

Diante dessa realidade, é necessário que a escola trabalhe com projetos pedagógicos, os quais concebam a leitura proficiente como aquela que explora habilidades e competências, em determinados níveis de leitura.

Segundo Bortoni-Ricardo (2013, p. 54), esses níveis são:

- nível I: “localizar informações em um texto, reconhecer o tema principal ou a proposta do autor, relacionar a informação de uso cotidiano com outras informações conhecidas;”
- nível II: “inferir informações em um texto, reconhecer a ideia principal de um texto, compreender relações, construir sentido e conexões entre o texto e outros conhecimentos da experiência pessoal;”
- nível III: “localizar e reconhecer relações entre as informações de um texto, integrar e ordenar várias partes de um texto para identificar a ideia principal, compreender o sentido de uma palavra ou frase e construir relações, comparações, explicações ou avaliações sobre um texto;”



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

- nível IV: “localizar e organizar informações relacionadas em um texto, interpretar os sentidos da linguagem em uma parte do texto, levando em conta o texto como um todo, utilizar o conhecimento para formular hipóteses ou para avaliar um texto;”
- nível V: “organizar informações contidas em um texto, inferindo a informação que lhe é relevante, avaliar criticamente um texto demonstrar uma compreensão global e detalhada de um texto com conteúdo ou forma não familiar.”

Nesse contexto, acreditamos que a estratégia de leitura tutorial<sup>1</sup> seja um bom caminho para amenizar os problemas de leitura/compreensão, visto que é uma proposta na qual o professor está presente em todos os momentos envolvidos nesse processo: o antes, o durante e o depois.

Tal método fundamenta-se na premissa de que a leitura é um trabalho interdisciplinar, já que é, através dela, que se tem contato com os saberes de todas as áreas do conhecimento. “Sendo assim, para obter sucesso na aprendizagem de quaisquer conteúdos, necessário é desenvolver habilidades para ler textos específicos a eles relacionados” (BORTONI-RICARDO, 2013, p. 51).

Solé (2013, p. 71) acredita que para alcançar a compreensão do texto, o leitor precisa utilizar estratégias de leitura, as quais são “responsáveis pela construção de uma interpretação para o texto (...)” Essa ideia é corroborada por (BORTONI-RICARDO, 2013) ao afirmar que:

(...) nesse processo de construção de sentido do texto, há presença de estratégias cognitivas e metacognitivas. Esta permite que o leitor tenha consciência do processo de compreensão para, assim, monitorá-lo. Aquela permite que ele acione seus conhecimentos prévios acerca do texto lido (BORTONI-RICARDO, 2013, p. 56).

Durante o exercício dessas estratégias os aprendizes necessitam perceber que estão progredindo para aumentar e sustentar sua motivação. Para que isso ocorra, segundo Marini (2006), o educador “deve informá-los e mostrar que o uso de estratégias pode ser útil quando estão tentando aprender algo novo.” Nos exercícios com essa finalidade, o professor esclarece qual o foco da ação e o quê os alunos identificarão e a usarão na leitura do texto, “ensinando-os a usar as estratégias metacognitivas de leitura como uma ferramenta que auxilia na aprendizagem (MARINI, 2006)”.

Compreende-se esse método como sendo aquele no qual o professor exerce a função de mediador no decorrer do processo de leitura e compreensão

---

<sup>1</sup> Segundo Bortoni-Ricardo (2013, p. 51), compreende-se a **leitura tutorial** como sendo aquela na qual o professor exerce a função de mediador no decorrer do processo de leitura e compreensão.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Diante da relevância dessas estratégias para a leitura, a referida autora elaborou a proposta de leitura tutorial que “toma como base a necessidade de desenvolver estratégias de compreensão leitora” (BORTONI-RICARDO, 2013, p. 51).

Assim, propomos um trabalho de leitura mais sistematizado, centrado nessa metodologia de mediação, já que as demandas sociais no tange à leitura e à escrita estão cada vez maiores e os alunos precisam estar preparados para enfrentá-las.

Percebemos a marcante presença da escrita em todas as práticas da sociedade. Considerando os progressos no que diz respeito ao combate ao analfabetismo, aponta que o entrave objetivo da realidade da cultura no Brasil não é o de que determinada parcela da população não saber ler nem escrever, mas sim precisar o quanto as pessoas usam a escrita e a leitura para participar da sociedade em que estão inseridas (BRITTO, 2007, p. 19-20).

Considerando essa variação existente no que diz respeito a quanto cada um sabe e usa a escrita, observa-se que é tarefa da escola desenvolver atividades que propiciem que os estudantes progridam em relação ao desenvolvimento de habilidades leitoras ao longo da educação básica (BORTONI-RICARDO, 2013, p. 53).

Como os alunos do 6º. ano, ainda não apresentam maturidade suficiente na condução da sua leitura/compreensão, a leitura tutorial pode ser uma estratégia eficiente na construção de leitores proficientes, porque é um método de leitura compartilhada em que o professor media todo o processo, levando o aprendiz a alcançar a leitura/compreensão.

## CONCLUSÕES

Ao final desse estudo, percebemos que os alunos têm chegado ao ensino fundamental II com graves problemas de compreensão textual. Observamos, ainda, como a leitura/compreensão é um dos grandes desafios para o professor de língua portuguesa. Percebemos também que sem a mediação do educador o processo de compreensão torna-se, muitas vezes, ineficiente. Constatamos, assim, a relevância da leitura tutorial como estratégia de mediação na sala de aula. Sendo assim, o professor deve sempre estar atento a essa estratégia para que, através dela, possa melhorar o nível



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

de proficiência leitora dos educandos. Acreditamos que só a partir de um trabalho de leitura mais sistemático, pautado em estratégias bem definidas, iremos formar leitores proficientes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORTONI-RICARDO, Stella Maris, MACHADO, Veruska Ribeiro, CASTANHEIRA, Saete Flôres. **Formação do professor como agente letrador**. São Paulo: Contexto, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. 3. ed. Brasília, DF, 1997.

BRITTO, L.P.L. Alfabetismo e educação escolar. In: SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Alfabetização no Brasil – questões e provocações da atualidade**. Campinas: Autores Associados, 2007.

HODGES, Luciana Vasconcelos dos Santos Dantas; NOBRE, Alena Pimentel Mello Cabral. **O uso de estratégias metacognitivas como suporte à compreensão textual**. Revista Eletrônica de Educação. São Carlos, SP: UFSCar, v. 6, no. 2, p. 476-490, nov. 2012. Disponível em <http://www.reveduc.ufscar.br>.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Campinas: Pontes, 2007.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

MARINI, J. A. Metacognição e leitura. *Psicologia educacional e escolar*, Campinas, v.10, n.2, dez. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 05/08/2015.

RANGEL, Jurema N. Mendes. **Leitura na escola: espaço para gostar de ler**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 4. ed. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.